

VACINA DA FEBRE AMARELA NA PEDIATRIA

Mariana Bonato Ramos¹
mariana.ramos@aluno.fpp.edu.br
Desirre Vernick Ferreira De Paula¹
Luara Dayane Stavitzki Zgoda¹
Rafaela Santos Silva¹
Renata Victoria Mello Juhl¹
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos²
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto³

RESUMO

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O processo de imunização da população por meio da administração de vacinas percorre um longo período na história do Brasil. As primeiras evidências de campanhas de vacinação em massa não foram aceitas por grande parte da população, uma vez que foram obrigadas a se vacinar, gerando assim revoltas anti-vacina que marcaram a história do Brasil. (PONTE, et al. 2003). A partir do século XX, a vacina, em conjunto com outros fatores de vigilância, são responsáveis pelo controle e erradicação de doenças. A erradicação da rubéola e da varíola são exemplos do resultado das campanhas de vacinação e conscientização juntamente com a vigilância por parte dos órgãos de saúde. O Brasil conta com o PNI (Programa Nacional de Imunização), instituído em 1973 com o intuito de prover ações, planejamentos e logística para atender a população em geral no controle de epidemias e na imunização geral. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Entretanto, de acordo com dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), a cobertura vacinal tem apresentado uma queda desde 2011, e segundo a coordenadora desse programa, Carla Domingues, isso se deve ao sucesso vacinal da população que hoje se encontra na casa dos 40 anos e, graças a essa cobertura, erradicou a maioria das doenças para as quais existe vacina. Logo, sem uma aparente ameaça iminente, a população começa a questionar a necessidade da imunização, ação essa que traz consequências, como o aumento de casos de doenças que já tinham sido praticamente erradicadas. (CONSENSUS, 2017).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Durante o período de Agosto de 2021 até a segunda semana de Dezembro de 2021 foi realizado o desenvolvimento teórico sobre a vacina da febre amarela, sendo incluídos o histórico e a epidemiologia da doença em si, bem como os ensaios clínicos, efeitos adversos e campanhas vacinais relacionadas a febre amarela. A partir desse embasamento foi realizado o planejamento e o desenvolvimento da ação de conscientização sobre a importância da vacinação, produzindo o material visual (banner) e a estratégia de apresentação para o público geral, de forma sucinta e compreensível. Foi

informado sobre a magnitude da doença, com enfoque nos principais pontos de contágio no Paraná, ainda como a mortalidade da doença e por fim, a informação sobre a durabilidade da imunização, quantidade de doses relacionada a idade do indivíduo e o local onde se vacinar.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Após a realização da ação de conscientização sobre a importância da vacinação, foram contabilizados os números de participantes e, a partir da análise dos resultados, pôde-se perceber que mais de 750 pessoas foram impactadas, incluindo as que estavam presencialmente no local da ação e os indivíduos que obtiveram acesso às informações por meio de publicações nas redes sociais. A partir dessa ação, foi possível explicar e ilustrar para a população, com auxílio do material visual produzido, que a aderência aos movimentos e planejamentos de vacinação não só impacta e garante a saúde de todos da sociedade como também previne a volta de muitas doenças que já conseguiram ser erradicadas com sucesso. Portanto, com base na experiência obtida com essa ação, pode-se evidenciar o importante papel que os profissionais da saúde possuem no processo de educação em saúde, ressaltando a importância da vacinação e incentivando os cidadãos a sempre manterem as suas carteiras de imunização atualizadas pois, assim, eles estarão trazendo benefícios não só para si mesmos como também para a sociedade.

RECOMENDAÇÕES: É recomendado pela OMS que a vacinação seja feita em todas as crianças, maiores de seis meses, que vivem em áreas endêmicas ou que irão para esses locais. A imunização deve ser feita 10 dias antes de ingressar no local de transmissão, pois o processo de aparecimento de anticorpos vai iniciar entre o sétimo e décimo dia da aplicação, garantindo proteção por, aproximadamente, 10 anos. (FERREIRA, *et.al* 2011). Com o Programa Nacional de Imunização, atualmente, é possível controlar casos de determinada patologia e uma possível erradicação, como ocorreu com a varíola. No entanto, a cobertura vacinal está sendo prejudicada pelos movimentos anti-vacinas que estão se fortalecendo cada vez mais devido ao aumento de inverdades expostas, principalmente, nas redes sociais. (SATO, 2018)

PALAVRAS-CHAVE: Vacina contra Febre Amarela; Epidemiologia; Programas de Imunização.

¹ Acadêmicas de Farmácia e Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe

² Biomédica, Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde

³ Farmacêutico, Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Mestre em Ciências Farmacêuticas

REFERÊNCIAS

CONSENSUS. **A queda da imunização no Brasil**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>.

FERREIRA, V. K. *et al.* Histórico da febre amarela no Brasil e a importância da vacinação anti-amarela. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 36, n. 1, 2011. Disponível em: <Histórico da febre amarela no Brasil e a importância da vacinação anti-amarela | Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde (portalnepas.org.br)> Acesso em: 22.ago.22

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Coberturas vacinais no Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/17/AACOBERTURAS-VACINAIS-NO-BRASIL---2010-2014.pdf>> Acesso em: 22.ago.22

SATO, S. P. A. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018. Disponível em: <View of What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? (usp.br)> Acesso em: 22.ago.22

PONTE, C.F.; PORTO, A. Vacinas e campanhas: as imagens de uma história a ser contada. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, v. 10 (suplemento 2), p. 725-42, 2003.